

A POPULAÇÃO NEGRA E O ENFRENTAMENTO DESIGUAL DA COVID19: UMA CONTRIBUIÇÃO À INFORMAÇÃO ÉTNICA

COVID'S BLACK PEOPLE AND UNEQUAL FACING19: A CONTRIBUTION TO ETHNIC INFORMATION

Ana Senna

Professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutora em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/MCTI). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5613-7098>.

Maria José Veloso da Costa Santos

Professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutora, em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0473-5680>.

RESUMO: O presente trabalho, de natureza documental e descritiva, apresenta como objetivo refletir de que forma a Covid-19 tem afetado a população negra brasileira no enfrentamento da pandemia da COVID-19 e seus efeitos sociais, que trazem consequências desastrosas na saúde pública. Discute-se as políticas de saúde pós-abolição e partindo-se de narrativas sobre escravos libertos encontra-se evidências que em mais de 130 anos as desigualdades sociopolíticas têm levado a etnia negra às estatísticas avassaladoras. Apresentam-se, ainda que incompletas, estatísticas reveladas por órgãos oficiais, que comprovam a hipótese de que a população negra apresenta número maior de dificuldades no combate à doença.

Palavras-Chave: Covid 19; Negros brasileiros; Informação étnica.

ABSTRACT: The present work, of a documentary and descriptive nature, aims to reflect on how COVID-19 has affected the Brazilian black population in facing the pandemic and its social effects, which have disastrous consequences on public health. Post-abolition health policies are discussed and, based on narratives about freed slaves, there is evidence that in more than 130 years, socio-political inequalities have led black ethnicities to overwhelming statistics. There are, although incomplete statistics revealed by official bodies, which prove the hypothesis that the black population has a greater number of difficulties in fighting the disease.

Key words: Covid 19; Black Brazilians; Ethnic Information.

1 INTRODUÇÃO

A Pandemia de COVID-19 foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, devido ao grande número de infectados no mundo (190

mil pessoas à época), incidência em muitos países, com muitos casos de óbitos e tratamento incerto da enfermidade. O surto da doença teve início em dezembro de 2019, na China, na cidade de Wuhan, tendo-se o registro do primeiro caso no Brasil em 27 de fevereiro e a partir daí a saúde pública vem sofrendo consequências desastrosas. A esse respeito, a presente pesquisa tem como objetivo levantar questões sobre a saúde da população negra brasileira e refletir em que medida a Covid-19 tem afetado essa população. A informação étnica nesse contexto simboliza as representações ideológicas e sociopolíticas feitas aos povos não brancos.

O médico legista Nina Rodrigues é considerado o precursor das Ciências Sociais no Brasil por seus estudos sobre a população negra com base na ciência etnocêntrica europeia, estudos esses voltados para questões sociais fundamentadas na Eugenia e no racismo. O médico pertenceu aos quadros da Faculdade de Medicina da Bahia, primeira escola de nível superior fundada no Brasil por D. João VI, em 18 de fevereiro de 1808. Suas pesquisas sobre o negro antecedem a própria institucionalização das Ciências Sociais no Brasil.

Relatos sobre a sociedade brasileira e sua composição racial em tempos de Brasil Colônia e Brasil Império foram realizados por naturalistas viajantes que por aqui passaram e por escritores da época, formando vasta literatura sobre o assunto. São relatos de viagens e romances que retratam a vida cotidiana, particularmente dos índios, mas também dos escravos. Em meados do século XIX, a questão social do negro brasileiro volta efetivamente à baila, com reflexões sobre a questão de escravos africanos e seus descendentes trazidas por ensaístas e parlamentares, que questionavam a escravidão e suas consequências para o desenvolvimento do país.

O racismo é a crença nas hierarquias sociais e se manifesta de várias formas, como o preconceito, a discriminação, o *apartheid* e a segregação, promovendo a desigualdade em diversas situações para a vivência digna dos grupos sociais. A abolição da escravatura no Brasil, em 1888, não retirou dos negros livres suas pré-condições. Desprovidos de estudo, de documentos e de trabalho digno, suas moradias eram precárias e quanto à assistência social voltada para a saúde proporcionada pelo Estado era considerada nula. Os escassos espaços de atendimento para pessoas pobres

dependiam de caridade e poucos negros possuíam condições para acessar os serviços de saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

Nessa seção é apresentado o embasamento teórico do trabalho subdividido em duas subseções, a saber: a) População negra no Brasil e o direito à saúde e, b) Informação étnica e a Ciência da Informação. Apresenta-se também, os procedimentos metodológicos adotados.

2.1 POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL E A COVID 19

A população negra brasileira em 2019, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), somava 55,8% da população. Em relação à pandemia de COVID-19, segundo ainda divulgação mensal do IBGE, em maio de 2020, os brasileiros mais afetados pela doença eram pretos, pobres, pardos e sem estudo, bem como também, entre 42 milhões de brasileiros, 70% da população que apresentavam os sintomas da COVID 19 eram negros, dados que corroboram o estudo realizado em junho de 2020, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), que diagnosticou que comunidades que combinavam fatores de desigualdade social evidenciavam óbitos pela doença, principalmente entre as pessoas negras, sem escolaridade, na proporção de quatro vezes maior que a população branca. Quanto ao impacto econômico da doença entre os negros os dados mostram que 80,3% dos trabalhadores informais ou desempregados são negros contra 19,6% dos brancos e que a falta de atendimento às necessidades básicas acarreta a vulnerabilidade dessa população.

2.1.1 Direito à Saúde

O Direito à saúde de toda a população brasileira é garantido pela Constituição Federal de 1988, a Constituição Cidadã, tornando-se um marco histórico para a saúde pública brasileira. O artigo 196 esclarece que

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (BRASIL [Constituição]..., 1988, não paginado).

Visando a operacionalizar o acesso universal à saúde pela população brasileira foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS), um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo inspirado no *National Health Service* do Reino Unido. Englobam desde a atenção primária, média e alta complexidades, os serviços de urgência e emergência, a atenção hospitalar, as ações e os serviços de vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica. Assim, o SUS proporciona o acesso universal e atenção integral à saúde, desde a gestação e por toda a vida, com foco na saúde com qualidade de vida, visando à prevenção e à promoção da saúde. (BRASIL. Sistema Único de Saúde, 2020, não paginado). Segundo a Sociedade Brasileira de Medicina Familiar 67% dos brasileiros que dependem do SUS são negros e são também maioria em doenças como diabetes, tuberculose, doenças renais e crônicas. (SOCIEDADE..., 2020, não paginado).

Em 2009 foi criado pelo Ministério da Saúde do Brasil, a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), documento que se encontra em sua terceira edição de 2017. O livreto aborda as principais doenças que acometem a população negra por motivos genéticos ou outros. Dentre essas doenças algumas são consideradas fatores de risco (morbidade) para o Covid-19 como: diabetes, hipertensão e obesidade. Segundo a doutora em Saúde Pública Emanuelle Góes da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), o coronavírus mata mais pessoas negras e pobres, evidenciando a relação com o racismo estrutural e que pessoas negras têm piores condições de vida. Essa situação não é uma realidade apenas brasileira, pois os dados levantados pela *American Public Media (APM) Research LAB*, dos Estados Unidos da América e o *Office of National Statistics*, do Reino Unido evidenciam a mesma situação nesses países para as populações negras que possuem nível de vida em condições de diversidade socioeconômica.

2.2 INFORMAÇÃO ÉTNICA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Para se entender a informação étnica deve-se inferir que etnia se define através dos grupos socioculturais ancestrais. Munanga (2014, não paginado) expõe que:

Muitos cientistas brasileiros passaram a usar o conceito raça e outros pesquisadores substituíram raça pelo conceito de etnia. Contudo isso não muda a discussão sobre o racismo. O esquema ideológico continua igual e do ponto de vista da Biologia genética, a ideia de raça é desprovida de conteúdo de valor científico. (MUNANGA, 2014, não paginado)

A ciência afirma que não existem “raças” no plural e sim raça, ou seja, todas as pessoas são de uma única raça: a RAÇA HUMANA. Por isso o objetivo da organização da informação é facilitar o desenvolvimento dos indivíduos, de seus grupos e da humanidade. Hall (2006, p. 86) levanta a discussão de que

BLACK, no contexto britânico, fornece um novo foco de identificação tanto para as comunidades afro-caribenhas quanto para as asiáticas. O que essas representam através da apreensão da identidade Black, não é o que elas sejam, cultural, étnica, linguística ou mesmo fisicamente a mesma coisa, mas que elas são vistas e tratadas como a mesma coisa ou seja os outros. (HALL, 2006, p.86).

Existem muitos conceitos para informação, porém essa pesquisa recorreu ao conceito de informação segundo estudo realizado por Capurro (2003, não paginado) e seus três paradigmas da informação: o **Paradigma Físico** tendo como exemplos a informação/mensagem (objeto físico, emissor/receptor) ditada pela Teoria Matemática da Comunicação de Shannon e Weaver e a informação como coisa de Buckland, que atribui o uso da informação para denotar coisas entendidas como informativas, pois para o autor todos os objetos são portadores de informação; o **Paradigma Cognitivo** tendo como exemplos estudos de Belkin e os estados anômalos, de incerteza, pensamento desordenado e de Ingwersen que apresenta o sujeito cognoscente e suas necessidades; e, o **Paradigma Social** onde se inserem Frohmann com sua crítica ao paradigma cognitivo e Hjørland com a análise de domínio. Para Capurro (2007, p. 188-192) o paradigma social “pode ser uma junção das perspectivas do paradigma cognitivo com um contexto social”.

Sobre o conceito de informação étnica, Oliveira e Aquino (2012, p.487) buscaram em Ingetraut Dahlberg e sua Teoria do Conceito, a compilação de enunciados para formularem o conceito de Informação Etnicorracial. Para os autores informação etnicorracial é

Todo elemento inscrito num suporte físico (tradicional ou digital), passivo de significação linguística por parte dos sujeitos que a usam, tendo o potencial de produzir conhecimento sobre os aspectos históricos e culturais de um grupo étnico na perspectiva de sua afirmação na diversidade humana. (OLIVEIRA; AQUINO, 2012, p. 487).

2.3 Procedimentos Metodológicos

A natureza da pesquisa caracteriza-se como de caráter quali-quantitativo, uma vez que possibilita que a análise e a interpretação dos dados sejam mais proveitosas. Segundo Goldemberg (2000, p. 62), o uso dessas duas categorias juntas favorece um “conjunto de diferentes pontos de vista e diferentes maneiras de coletar e analisar os dados (qualitativa e quantitativamente) que permite uma ideia mais ampla e inteligível da complexidade do problema”.

Foram combinados também os métodos exploratório/descritivo, bibliográfico e documental. Exploratório porque o tema é considerado emergente, com necessidade de ampla discussão e de contribuir para sua familiaridade. Descritivo porque foram registrados acontecimentos que mostram experiências de um grupo social e o modo como as autoridades brasileiras vêm lidando com a questão da saúde pública ao longo dos anos. A realização de busca bibliográfica e documental deu suporte para a reflexão sobre a questão que relaciona o racismo estrutural com a população negra e a Covid 19. Foram investigados fatos sociais em espaços de desigualdade e devido sua complexidade optou-se em utilizar diversos canais de informação: documentos impressos, eletrônicos, mídias e narrativas de protagonistas negros sobre a questão de saúde e óbitos da população negra.

A experiência de uma das autoras com o tema propiciou a escolha da temática apresentada.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos são ainda preliminares e provisórios. Análises, reflexões e inferências serão realizadas quando da pesquisa concluída. No entanto, os indicativos mostram que o racismo estrutural no Brasil, mata mais negros e pobres. Segundo estatística do Ministério da Saúde do Brasil de maio de 2020, 56% de negros havia morrido

de Covid -19, enquanto que morreram 38% de brancos, em todas as faixas etárias. As estatísticas sobre as condições precárias da maioria dos negros brasileiros mostram que o Brasil sempre foi um país racista.

Este trabalho não é conclusivo, porém, na vivência com a pandemia da Covid 19, nota-se que existe por parte da sociedade brasileira contemporânea um clamor para o combate à desinformação e às *fake news*, para que as políticas públicas sejam baseadas em evidências científicas, bem como para diminuição das desigualdades étnicas. Segundo a Anistia Internacional (2020), dos 30 mil jovens vítimas de homicídios, 77% são negros. Todo ano cerca de 45 mil pessoas negras são assassinadas no Brasil. A Covid 19 só veio confirmar a falta de políticas públicas eficientes que amenizem as desigualdades em todas as esferas, principalmente em relação às populações negras.

REFERÊNCIAS

- ANISTIA INTERNACIONAL. **Jovem negro vivo**. Disponível em: <https://anistia.org.br/campanhas/jovemnegrovivo/> Acesso em: 30 jun. 2020.
- BRASIL. [Constituição]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 5 ago. 2020.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 03/07/2020
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**. 3.ed. Brasília: Editora MS, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bjs/publicações/politica.nacional_saude_populacao_negra_3.pdf Acesso em: 13 mar. 2020.
- BRASIL. **Sistema Único de Saúde**. Disponível em: <www.saude.gov.br> Acesso em: 01/06/2020.
- CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 5., Belo Horizonte, 2003. **Anais** [...]. Belo Horizonte: ENANCIB, 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso: 14 jul. 2020.
- CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- GRAGNANI, Juliana. Por que o coronavírus mata mais pessoas negras e pobres no Brasil. **BBC News Brasil**, Londres, 12 jul. 2020. Disponível em:

https://www.google.com.br/search?sxsrf=ALeKk00d3CNbsQjrLZgUaZnqMpZzE8lQLw%3A1597247572619&source=hp&ei=VBA0X93lq_M5OUP4eCf6AQ&q=bbc+news+brazil&oq=bbc&gs_lcp=CgZwc3ktYWIQARgBMgQIlxAnMgQIlxAnMgQIlxAnMgUIABCxAzIFCAAQsQMyAggAMgUIABCxAzICCAAYBQgAELEDMggIABCxAxCDAToICCA4QsQMqgwE6BQguELEDUKgpWLUUYIsoaABwAHgAgAHGAYgBuQSSAQmWljOYAQCgAQGqAQGnd3MtdZl6&scient=psy-ab. Acesso em: 12 jul. 2020.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça: racismo, identidade e etnia. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-noco-es-de-raca-racismo-identidade-e-etnia.pdf>. Acesso em: 27 janeiro de 2020.

OLIVEIRA, Henry. P.; AQUINO, Miriam de Albuquerque. O conceito de informação etnicorracial na Ciência da Informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 466-492, set. 2012.

PEREIRA, Sérgio Henrique S. O racismo estrutural no Brasil. **JUSBRASIL**, 15 fev. 2019. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 1 jun. 2020.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 2019.

SENNA, Ana. **Os estudos afro-brasileiros e a comunicação científica**. 1995. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

SENNA, Ana. **Informação Étnica: relatos de experiência**. Rio de Janeiro, Produção das Mídias Sociais Biblioteconomia, 28 jul. 2020. 1 vídeo (51 min.) Live. <http://www.youtube.com/c/CBGCom>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. **Vinte e sete de outubro: dia nacional de mobilização pró-saúde da população negra, 2019**. Disponível em: <https://www.sbmfc.org.br/noticias/27-de-outubro-dia-nacional-de-mobilizacao-pro-saude-da-populacao-negra/> Acesso em: 13 jun. 2020.

TERRA, Livia Maria. As ideias e o Brasil: apontamentos sobre os usos da medicina social à brasileira. **Cadernos de Campo**, Araraquara, n. 18, p. 27-40, 2014. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/7377>. Acesso em: 1 jun. 2020.

Recebido/ Received: 18/08/2020 Aceito/ Accepted: 09/09/2020 Publicado/ Published: 25/10/2020
--